

# EDU

O ESTADO DE S. PAULO  
TERÇA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 2023



D1

RETAURAR O  
CADERNO EDU  
(D1 A D6)



ARQUIVO PESSOAL

**D2 Perfil.** EAD atrai mais quem quer estudar sozinho, diz Claudia, da Unip

## Vestibular de meio de ano tem mais de 40 mil vagas; ESG e digital são o foco

— Sem as incertezas da covid que acompanhavam o País desde 2019, as matrículas em graduações de instituições privadas aumentaram 35% no primeiro semestre deste ano

**RAISA TOLEDO**  
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Conexão é a palavra-chave para quem busca uma graduação presencial neste vestibular de meio de ano. As instituições de ensino superior promovem novo processo seletivo nas próximas semanas, em uma oferta de mais de 40 mil vagas para a cidade de São Paulo, conforme levantamento do Estadão. São cursos presenciais, de tecnólogos e de ensino a distância (EAD), incluindo opções que vão desde Faculdades de Tecnologia (Fatecs) até instituições particulares.

Sem as incertezas da covid-19 que acompanhavam o País desde 2019, as matrículas em graduações de instituições privadas aumentaram 35% no primeiro semestre deste ano. A estimativa é de uma pesquisa da Educa Insights em parceria com a Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (Abmes) e dados de 22 universidades brasileiras.

“As inscrições estão abertas, estão ocorrendo e estão praticamente no mesmo patamar de anos anteriores”, afirma Milton Pignatari Filho, coordenador de Processos Seletivos da Universidade Presbiteriana Mackenzie. “No meio do ano, é menor o número de vagas, mas com uma concorrência bastante forte”, diz, sobre o vestibular de inverno. Para decidir onde estudar, Kimberly Silva de Assis, de 19 anos, listou as faculdades que gostaria de frequentar e as pelas quais não se interessava tanto. “Um dos critérios que eu fui utilizando para cortar foi o método de ensino, a forma com que passariam o conhecimento.”

**GLOBALIZAÇÃO E TECNOLOGIA.** Para quem está no proces-



GERMANO LÖDERS

Aula no Insper; pauta jovem coincide muitas vezes com o mercado e com o que já está nos programas

so de escolher uma instituição de ensino superior, saber que a universidade está alinhada a temas globais como ESG (sigla vinda do inglês para governança corporativa, ambiental e social) e conectada a tendências é, também, valorizado pelos estudantes. “Notamos que há um apetite por mais inovações, principalmente que envolvam tecnologia e sustentabilidade”, diz o coordenador executivo de Processo Seletivo do Insper, Tadeu da Ponte.

Segundo Kimberly, que é bolsista do curso de Economia na faculdade, a abordagem aprofundada de atualidades, como os conflitos geopolíticos, a incorporação de disciplinas como programação e a atualização do ensino de acordo com métodos mais usados pelas empresas são importantes para a formação universitária e a compreensão dos estudantes sobre o mundo. “Dentro de algumas limitações, eu achava que a faculdade podia expandir a minha visão de mundo,

**“É menor o número de vagas, mas com uma concorrência forte”**

**Milton Pignatari Filho**  
Coordenador de Processos Seletivos da Mackenzie

**“Notamos que há um apetite por mais inovações, principalmente que envolvam tecnologia e sustentabilidade”**

**Tadeu da Ponte**  
Coordenador executivo de Processo Seletivo do Insper

mas não que fosse uma guinada tão grande. Vi que estava dentro de uma bolha que acreditava não estar.”

Esse interesse é registrado em outras faculdades. Na Universidade Presbiteriana Mackenzie, cursos tradicionais como Psicologia, Arquitetura, Direito e Economia continuam bastante procurados, mas a instituição notou o aumento da busca por Ciência da Computação e Engenharia da Computação. A Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) vê a valorização do curso de Direito que lançou no início do ano, bastante focado em direito digital.

Já em Administração o que atrai é o foco em empreendedorismo e inovação. “Tudo isso está na pauta desses jovens, então acaba interessando. Depende muito do processo e do momento que se vive em termos de contextualização e do mercado, seja mundial ou brasileiro”, afirma a responsável pela área de Marketing e Inteli-

gência de Mercado da ESPM, Jane de Freitas Mundel. “Todas as empresas estão demandando esse tipo de abordagem, o que levanta o interesse desde alunos da graduação até quem está no mercado na pós-graduação”, diz Tadeu.

**DESENVOLVIMENTO PESSOAL.**

A cada nova geração de alunos, as expectativas sobre o ensino superior passam por algumas variações. Kimberly ingressou na faculdade buscando aprimorar soft skills (habilidades comportamentais) e se surpreendeu com o aprendizado. “Eu sou muito tímida, mas queria trabalhar essas habilidades que são muito necessárias, como gestão de pessoas e comunicação”, afirma.

O início foi desafiador. Ela sentia que, na sala de aula, muitos dos colegas já estavam envolvidos no universo dos negócios e finanças – o que a fazia sentir que estava, de alguma forma, “atrasada”. “Eu evitava abrir a boca para comentar qualquer coisa porque achava que todo mundo ia me julgar.”

Hoje, a tensão diminuiu e ela se sente mais à vontade para compartilhar opiniões e percepções. “Estou aqui justamente para aprender, então, mesmo que eu não saiba, eu vou aprender.”

**PROTAGONISMO.** Para as universidades, fica a necessidade de acompanhar mais essa demanda. De acordo com Jane, a tecnologia na palma da mão representa um novo cenário no qual os jovens ganham protagonismo. “Não é só ‘Quero ter a informação’, porque isso eu tenho acesso. A tendência é de uma metodologia que privilegia como esse estudante traz a informação, para que a gente possa lapidar, aprofundar e colocar em prática.” ●

PRÉVIO AO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO SELETIVO, O CANDIDATO DEVE SE INSCREVER EM: <https://www.insper.br/inscricao> E EM: <https://www.espm.br/inscricao>

## Perfil

# Quando vale a pena fazer uma graduação no formato a distância

**Educação digital cria mais vagas que a presencial e pode ser nos modelos semipresencial e ao vivo**

**RAISA TOLEDO**  
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Responsáveis pelo maior número de ingressantes em cursos do ensino superior desde 2020, as graduações a distância responderam, segundo o Censo da Educação Superior, por 62,8% dos novos universitários do Brasil no ano de 2021. Quem precisa conciliar os estudos com o trabalho ou busca flexibilidade de horários para se dedicar à faculdade costuma escolher o formato.

Aos 19 anos, Enrico Rodrigues, que mora próximo do Tatuapé e trabalha no Morumbi, pretende se inscrever no vestibular de meio do ano para o curso de Gestão da Tecnologia da Informação. “Eu já cursava, mas tranquei pelo valor da mensalidade. Estou trabalhando e, hoje, penso em voltar para a faculdade”, afirma o jovem, que trabalha como auxiliar administrativo.

Ele procura, além de mensalidades que caibam no bolso, não ter de se deslocar para mais uma região da cidade. Está em dúvida entre a graduação a distância e uma formação superior de tecnologia e realiza pesquisas para entender melhor cada modelo.

**SEM RECEIO.** Desde a época dos cursos por correspondência, passando pelo “tele-ensino” e pelos telecursos, o ensino a distância (EAD) costumava ser marcado por formações mais tradicionais, como os cursos de Pedagogia. Hoje, eles ainda fazem parte do rol de cursos da maioria das instituições, em versões modernizadas que acompanham a expansão das opções de graduação ofertadas.

Também já não há mais o antigo receio de que as turmas “fechem”. Com a grade curricular dividida por semestres, “não há mais o limitador de número mínimo para formar a turma”, explica Rodrigo Capelato, diretor executivo do Semesp. Sendo assim, algumas instituições podem unir as turmas de início e de meio de ano em algum momento,

caso alguma turma tenha menos alunos do que a outra. Como os semestres são feitos de forma individualizada, isso não representa um risco de defasagem no ensino.

Mais que simplesmente presencial ou a distância, é possível escolher entre variações como o semipresencial, com disciplinas presenciais algumas vezes na semana; o ao vivo ou síncrono, em que as aulas são transmitidas e permitem maior interatividade entre os presentes; e modalidades em que atividades práticas são realizadas em polos da universidade. Para Marcio Oliverio, reitor da Universidade Metodista de São Paulo, que conta com 32 cursos de EAD, o surgimento de novos currículos é natural. “A universidade é uma busca não só pelo ensino de qualidade, mas por uma conexão com o mercado. Há dez anos, se você fosse falar de big data, inteligência artificial e questões de marketing digital, tudo era muito novo”, afirma.

Em 2017, já surgia nas instituições a necessidade de diversificar as opções, que foi intensificada pela pandemia e pela demanda relacionada ao isolamento social. Uma pesquisa da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (Abmes) indica que, enquanto em 2017 apenas 19% dos entrevistados consideravam o EAD, esse número passou para 78% em 2020.

**Tempo de mudança**  
**Em 2017 apenas 19% das pessoas consideravam o EAD como opção; número passou para 78% em 2020**

Além de cursos na área de Tecnologia da Informação, a procura por graduações na área da Saúde tem chamado a atenção das universidades. É o caso de Medicina Veterinária, Psicologia, Farmácia, Biofarmácia, Fisioterapia, Radiologia e Nutrição (*mais informações na página D7*). “Você vê que a demanda na área de Saúde está muito represada pela pandemia e, certamente, a empregabilidade é muito grande”, afirma o diretor nacional de ensino da Estácio, Flávio Murilo.

**EAD PARA QUEM?** A tendência de crescimento do modelo EAD não tem previsão de re-

gredir e, para Flávio Murilo, isso tem a ver com o perfil dos estudantes. “Com as restrições que o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) tem hoje, ele contempla poucos alunos e a capacidade de escolha pelo presencial fica muito limitada. A gente vê claramente o deslocamento de um contingente que era aluno do Fies.” Para especialistas, nem mudanças recentes no programa devem levar a alterações.

Marcio Oliverio acredita que um outro grupo, já bastante presente no ensino a distância, tende a se tornar mais frequente. “São aqueles que estão em transição de carreira, buscando uma nova profissão ou se reinventar no mercado, com a possibilidade de conciliar a atividade profissional com os estudos.”

O engenheiro da computação Paulo Fleury, de 28 anos, está no primeiro semestre de Estatística e se encaixa na segunda definição. Ele decidiu voltar para a faculdade ao sentir dificuldades em um problema que, conta, teria resolvido facilmente alguns anos atrás. “Primeiro pensei em cursos mais tradicionais, como Física ou Matemática. Como só ofereciam cadeiras de licenciatura, decidi fazer estatística, que também tem bastante a ver com meu trabalho atual.” Para dar início à empreitada, ele, que mora em São Paulo, chamou dois amigos que também têm carreiras consolidadas na área de TI: um nômade digital e uma moradora do Recife (PE).

Colegas de curso graças ao EAD, os três mantêm um grupo de estudos e, a cada 15 dias, se reúnem em calls para fazer as atividades da faculdade. “Na realidade, estamos sempre conversando e resolvendo problemas. Eu e minha amiga trabalhamos o tempo todo com estatística, então acabamos falando muito disso nas nossas conversas”, diz Paulo. Com base no semestre cursado, ele considera o curso atualizado. “Pelo menos 30% dele é voltado para dados, que é o principal mercado de trabalho de uma pessoa que se forma em Estatística. Também usamos ferramentas que normalmente são usadas no mercado de trabalho.”

**TEM DE TER FOCO.** Alguns aspectos preocupam quem cursa ou considera ingressar em uma graduação a distância. Pa-



‘Não há mais limitador de número para formar turma’, diz Capelato

## Saiba mais

### Concurso digital

Em muitas das universidades, processos iniciados no período pandêmico acabaram entrando de vez para a rotina de seleção de novos alunos. No Inesper, as provas são realizadas em tablets e, em casos excepcionais, candidatos que não possam realizar o exame conforme agendado podem pedir para fazê-lo em uma data e local de contingência. “A gente voltou para o presencial tentando ficar com o melhor dos dois mundos”, afirma o coordenador executivo de processo seletivo do Inesper, Tadeu da Ponte.

No funcionamento dos cursos, a tecnologia também foi incorporada com novas formas. A experiência acadêmica continua sendo presencial e integral, mas é mais comum que horários para

solucionar dúvidas, entrega de atividades e encontros sobre projetos entre alunos e professores ocorram de forma virtual.

Na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), a etapa de entrevista individual que antecede a prova presencial, criada durante o período de isolamento social, continua sendo conduzida online. Segundo Jane de Freitas Mundel, responsável pela área de Marketing e Inteligência de Mercado, a medida atendeu a uma demanda preexistente de avaliar os estudantes além do exame. “A gente não abre mais mão, porque se confirmou como uma etapa muito importante. Ali tratamos de soft skills, preparação, cognição e de entender o ser humano que está ali atrás e que está nervoso, então a gente tira aquele peso maior de prova, que é mais conteudista”, afirma.

ra Enrico, a autonomia e liberdade para escolher como e quando estudar não são compatíveis com todos os tipos de alunos. “EAD é para os corajosos. Tem de ter foco, porque é bem difícil você passar o ensino fundamental e médio inteiros com a presença de uma pessoa te ensinando e, agora, ter a opção de você mesmo se ensinar.”

Já Paulo considera que faltam vivências que, embora não interfiram em sua experiência pessoal, podem ser relevantes para quem está para tomar a decisão de aderir ou não ao não presencial. “Não fazia sentido fazer algo pre-

sencial, já que eu só preciso do conteúdo. Boa parte do presencial tem a ver com adquirir network e experiências do dia a dia que eu já não preciso. Eu tinha medo de não ser o que esperava, mas talvez isso influencie bem mais quem ainda não entrou no mercado de trabalho.”

As vantagens são lembradas por Flávio Murilo. “Você está no emprego. De repente, tem de fazer viagens, tem de ficar embarcado em uma plataforma ou fazer um deslocamento para o exterior. Se você está no presencial, não consegue dar conta. Essa é a beleza do nosso modelo.” ●



## Procura menor

# Currículo modular e personalização atraem na seleção de meio de ano



Câmpus Higienópolis da Mackenzie; as turmas de meio de ano da instituição começam sem nenhum vínculo com as turmas de fevereiro

**Quase 75% dos alunos presenciais e 97,9% dos alunos de EAD que iniciam nesta época optam por uma instituição privada**

HELLEN CERQUEIRA  
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Mesmo o vestibular de inverno representando uma oportunidade para os estudantes que não conseguiram entrar em uma instituição de ensino superior no começo do ano ou que escolheram fazer um intervalo entre o ensino médio e a graduação, a procura pelos concursos no meio do ano é bem mais baixa do que no fim ou começo do ano. De acordo com o Instituto Semesp, apenas 30% dos alunos de graduação presencial ingressam no meio do ano, ante 39,9% dos estudantes EAD. Nesse cenário de pouca demanda, não são todas as instituições que ofertam vestibulares de inverno. Por isso, quase 75% dos estudantes presenciais e 97,9% dos alunos EAD que começam uma graduação no meio do ano optam por uma instituição privada.

Essa tendência da educação a distância no vestibular de inverno e a baixa demanda de inscrições podem ser um reflexo do perfil de alunos que escolhem fazer o processo seletivo no meio do ano. "O aluno que vai para o presencial pode ter a sensação de que entrando no

meio do ano está perdendo conteúdo, o que não acontece. No EAD, porém, é um aluno que quer estudar mais sozinho. Então, ele não tem tanto esse receio", sugere Claudia Meucci Andreatini, vice-reitora de Administração e Finanças da Unip.

Em instituições onde o EAD ainda não é tão crescente, como o Mackenzie e o Ibmec, por exemplo, as motivações para um aluno ingressar no meio do ano são diferentes. "Geralmente, são alunos de colégios internacionais, que têm o ano letivo diferente do Brasil, e estudantes que começaram o primeiro semestre em uma instituição pública, mas não se adaptaram à metodologia e querem mudar para uma instituição particular ou que realmente sempre quiseram estudar na instituição e não conseguiram passar no começo do ano", afirma Milton Pignatari Filho, coordenador de Processos Seletivos da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

**PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.** Independentemente do perfil do aluno, o medo

**"(Os candidatos) são alunos de colégios internacionais, que têm o ano letivo diferente do Brasil"**

Milton Pignatari Filho  
Coordenador da Mackenzie



Usar a pontuação do Enem no processo de seleção ficou comum

de perder conteúdo ou ficar sem turma se iniciar a graduação no meio do ano é algo recorrente. Na prática, isso não acontece.

No Mackenzie, na Unip e no Ibmec, as turmas de meio de ano começam sem vínculo com as turmas de fevereiro. "O aluno que entra no meio do ano começa em uma nova turma, formada exclusivamente por estudantes daquele semestre. Todas as instituições, de uma forma ou de outra, garantem a formação de turma", afirma Reginaldo Nogueira, diretor sênior do Ibmec.

**VESTIBULARES DIFERENCIAIS.** Cada instituição, seja no começo seja no meio do ano, adota um estilo próprio para avaliar os candidatos – há regis-

tro de vestibulares no Brasil desde 1911. Mas a possibilidade de usar a pontuação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para melhorar o desempenho é algo bastante comum na maioria. O processo seletivo do Ibmec, por exemplo, é composto por duas etapas: uma com prova objetiva e redação e outra com dinâmica de competências sociocomportamentais do aluno. Na avaliação final, a prova terá peso de 70% e a dinâmica corresponderá a outros 30%. É possível usar a pontuação do Enem para compor a nota final, que é somada à performance na dinâmica.

Já no Mackenzie a prova segue um formato inspirado no Enem, focada em temas da atualidade, mas com questões

mais sintetizadas. Como essa estrutura de avaliação é mais familiar para os estudantes, acaba sendo bem aceita entre os candidatos – principalmente aqueles que fazem a prova como treineiros, pois conseguem ter uma ideia do que os espera no fim do ano. Além disso, a instituição aceita a nota do Enem dos últimos três anos como forma de ingresso.

Na Unip, o estudante pode entrar em três modalidades: prova online, notas do Enem a partir de 2015 ou prova por agendamento. A primeira opção pode ser feita sem sair de casa. O candidato faz uma redação sobre temas que estão em alta e recebe o resultado no mesmo dia. O estudante que deseja usar a pontuação do Enem poderá ser dispensado da prova e receber um desconto especial.

O ponto importante seguinte ao vestibulando (que já recebe agora até um dia especial no calendário, em 24 de maio) é saber se preparar. "Cada instituição de ensino tem características específicas, o que permite variações nas exigências e também no estilo das questões de cada disciplina. Outro passo importante é o aluno se informar sobre as edições anteriores do vestibular desejado para treinar a resolução das questões", afirma o professor Patrick Oliveira de Lima, coordenador do ensino médio do Colégio Marista Arquidiocesano, um dos mais tradicionais da capital paulista, que completa 165 anos.

**EAD É UMA TENDÊNCIA.** O presencial ainda é maioria entre os estudantes de ensino superior. Mas a educação a distância vem ganhando força nos últimos anos, principalmente depois da pandemia e nos vestibulares de inverno. Na Unip, em 2022, o número de matriculados no presencial em agosto correspondia a 40% dos matriculados em fevereiro; enquanto o número de matriculados em agosto no EAD correspondia a 55% dos matriculados em fevereiro.

**Dica importante**  
**Ver edições anteriores do vestibular desejado serve para treinar a resolução das questões**

Essa nova demanda por cursos online síncronos ou assíncronos fez com que muitas instituições revissem as modalidades de ensino ofertadas. No caso da Unip, os alunos podem escolher entre presencial, flex (uma flexibilização do EAD, com um percentual da carga horária ministrado em sala de aula) e EAD, com 100% da carga horária online e ministrada a distância, permitindo ao aluno estudar onde e quando quiser (saiba mais sobre as opções EAD nas páginas seguintes). ●

## Orientação

## Cinco vantagens de enfrentar provas agora

**Menor concorrência, treino, começo sem perda de tempo, troca de curso e uso do Enem devem servir como atrativos**

HELLEN CERQUEIRA

Terminar o ensino médio e já ingressar na graduação no começo do ano seguinte parece um movimento natural para a maioria dos estudantes. Mas não são todos que conseguem — ou querem. Nesse cenário, os vestibulares de inverno são uma ótima saída. Especialistas consultados pelo **Estadão** ainda sugerem cinco vantagens de ir para a seleção agora.

### 1. Menor concorrência

Na Fatec, por exemplo, o número de vagas disponíveis para cada curso nos dois vestibulares é a mesma (40), mas a concorrência nem se compara. Em 2022, havia 4,98 estudantes por vaga no começo do ano e 2,95 no meio. “É normal

que essa demanda seja maior no começo do ano”, diz André Luiz Braun Galvão, diretor pedagógico das Fatecs.

### 2. Hora de treinar

É uma forma de quem ainda está no ensino médio se preparar para a maratona de fim do ano. “Para fazer vestibular não precisa só de conhecimento, é preciso calma e organização. E para adolescentes de 17 e 18 anos é difícil ter essas habilidades naturalmente. Precisa treinar”, diz Vera Lúcia da Costa Antunes, coordenadora pedagógica do curso e do Colégio Objetivo. Durante seus 53 anos de atuação em curso pré-vestibular, Vera já orientou diversos alunos que tiveram um desempenho abaixo da média por nervosismo, falta de organização na hora de responder às questões ou por não ter uma boa gestão do tempo. Para evitar que esse cenário continue se repetindo, a coordenadora sempre orienta os jovens a serem treineiros primeiro. Assim, é possível entender como funciona a dinâmica da prova.

### 3. Não precisar esperar

Vale para os estudantes que não atingiram aprovação, mas não querem esperar um ano inteiro por outra tentativa. É o caso de Rafaela Coelho Cardoso, de 20 anos. Ela foi cursar inicialmente Medicina na Argentina. Depois de um ano e meio, decidiu voltar ao Brasil e fazer Medicina aqui. Ao todo, fez seis vestibulares em 2022, e passou em quatro. “Foi diferente e incrível ao mesmo tempo”, afirma. Apesar de obter as aprovações, não conseguiu entrar na instituição que mais queria: a São Camilo. Decidiu, então, fazer curso pré-vestibular do Objetivo. Agora, no meio do ano, prestará novamente. “Para não perder mais tempo, pois bate aquela ansiedade de voltar logo a rotina do meu sonho.”

### 4. Trilhar novos caminhos

O vestibular de inverno também é vantajoso para quem ingressou na faculdade no começo do ano, mas não gostou do curso, ou ao entrar no ambiente acadêmico se deparou com

**“Para fazer vestibular não precisa só de conhecimento, é preciso calma e organização. E para adolescentes de 17 e 18 anos é difícil ter essas habilidades”**

**Vera Lúcia Antunes**  
Coordenadora do Objetivo

uma profissão que não conhecia e se identificou mais. Fazendo o vestibular no meio do ano, não é preciso esperar um ano completo para trocar de curso. E o semestre cursado não precisa ser visto como tempo perdido. Pelo contrário. Se o curso for da mesma área de conhecimento, é possível “cor-

tar as matérias” feitas e aprovadas da grade nova. Caso seja de uma área diferente, mas na mesma instituição, também há a possibilidade de eliminar disciplinas que costumam ser comuns para todos os cursos.

### 5. Contar com o Enem de aliado

Existem algumas instituições que aceitam a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) dos últimos cinco anos como forma de ingresso no meio do ano. É o que acontece na PUC-SP. “Mesmo para os cursos com uma disputa maior, como Direito, por exemplo, o aluno pode concorrer no vestibular de inverno com a nota do Enem e/ou a nota da prova online, o que não ocorre no verão, quando é possível prestar somente a prova da PUC”, diz Luciane Tudda, assessora de concursos da Reitoria da PUC-SP. Além disso, participar do Enem pode ajudar o estudante a ficar mais confiante para prestar os vestibulares de inverno, tanto pela experiência em fazer a prova quanto pelos temas abordados. ●

**ESTADÃO**  
**BLUE STUDIO**

APRESENTADO POR



## Formação de base forte

Sistema de Ensino pH oferece às escolas um material dinâmico e adequado às demandas contemporâneas, garantindo aos estudantes uma formação integral que vai muito além da aprovação no vestibular

Com uma metodologia construída com base em mais de 30 anos de experiência de vivências de professores em sala de aula, o Sistema de Ensino pH tem se destacado em território nacional na preparação para o ingresso de jovens na universidade. Atualmente, conta com 120 mil alunos e mais de 380 escolas parceiras, que atendem desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, e busca evidenciar a autonomia dos estudantes ao longo de todo o processo educacional.

De acordo com Aline Castro, diretora pedagógica do Sistema pH, as taxas de aprovação nos principais vestibulares e as boas qualificações obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) são fruto de um compromisso com estratégias de estudo pautadas na educação integral, com progressão no decorrer da vida do estudante. “Ele desenvolve caminhos para ser responsável pela sua própria aprendizagem, e a aprovação é consequência desse trabalho de base.”

Aline destaca que o material do Sistema pH tem componentes cur-

### Escolas parceiras por região

O sistema de ensino que mais cresce no País



Fonte: Grupo Somos / Arte: Estadão Blue Studio

riculares adequados às documentações e avaliações nacionais, com recursos que fortalecem o processo de estudos. “Além das aulas e conteúdo robusto, os alunos têm ainda uma estrutura completa de atividades para fazer em casa utilizando a plataforma Plurall, com exercícios e simulados, conhecidos como ‘pHs’, que complementam as aulas dadas pelos professores”, pontua. A plataforma, disponível para 1,3 milhão de estudantes, conta ainda com monitoria online e bancos de questões para esclarecer dúvidas de todos os conteúdos. Ao todo, eles podem acessar 1 bilhão de estudos orientados e

mais de 23 milhões de aulas digitais. A rede também oferece um dos maiores simulados para o Enem do País, com direito a correção de redação utilizando recursos de inteligência artificial.

### Solução completa

Para cada atividade realizada pelos estudantes no Sistema de Ensino pH, há um amplo espectro de soluções educacionais ofertado às escolas parceiras e que muitas vezes passa despercebido pelas famílias. “Além do material didático, contamos com assessoria pedagógica, avaliações, soluções digitais para ensino híbrido, formação de educadores e assessoria de marketing personalizada que, somados, são responsáveis pelos ótimos resultados”, explica Aline.

No último ano, por exemplo, foram mais de 1.300 aprovados nos principais processos seletivos do País, consequência de uma proposta de gestão baseada em dados, que permite viabilizar a evolução pedagógica de cada escola. “O que faz uma família confiar em um sistema de ensino e não em outro? Por que alguns se destacam? Não é só resultado, é preparar para as adversidades, com um aluno bem formado, crítico e em condição de enfrentar os desafios sociais para além do acadêmico”, completa a diretora.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio do Grupo Somos.

## Alternativa

# Tecnólogo tem empregabilidade e empreendedorismo como marcas

Além do foco no mercado de trabalho, instituições oferecem iniciativas inovadoras e desenvolvimento de soluções empresariais

RAISA TOLEDO  
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Para quem busca uma formação no ensino superior com ênfase na proximidade com o mercado de trabalho e tem pressa de colocar a mão na massa, os cursos de tecnólogos – ou cursos superiores de tecnologia – podem ser a escolha. Com duração que vai de dois a três anos, eles têm em suas diretrizes curriculares a articulação com o setor produtivo para a inserção profissional de alunos.

Marca registrada dos tecnólogos, o foco em empregabilidade tem dividido espaço com o incentivo ao empreendedorismo e à inovação nas instituições de educação profissional. É o caso das Faculdades de Tecnologia (Fatecs), distribuídas em 70 municípios paulistas.

Em uma disciplina de projetos integradores, presente na maioria dos cursos, que trabalham a aprendizagem com base em problemas reais de empresas, os estudantes buscam apresentar soluções que envolvem o uso ou a criação de novas tecnologias. Um curso de extensão em empreendedorismo também foi pensado para que os estudantes desenvolvessem modelos de negócios sustentáveis.

## Diferencial

Há oferta de projetos de extensão para intensificar atuação social dos alunos e criar oportunidades

“Temos de formar alunos para ocupar empregos, mas também para empreenderem com suas empresas, abrirem startups e prestarem serviços como autônomos. Por isso, a gente vem trabalhando esse conceito de ‘trabalhabilidade’”, diz André Luiz Braun Galvão, diretor pedagógico das Fatecs. Segundo ele, a tendência de digitalização impulsionada pela pandemia de covid-19 evidenciou a necessidade de pensar no assunto. “Algumas profissões estão deixando de existir, outras surgirão e a própria questão da tecnologia vem trazendo mudanças. Tem muitos alunos que se for-



ROBERTO SUNGI

Fatec adotou articulação com a formação realizada nas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) do Estado

mam e não vão trabalhar no emprego físico e presencial na empresa – e sim em home office”, afirma.

De acordo com levantamentos realizados com egressos, cerca de 88% dos ex-alunos conseguem empregos em até um ano após o término do curso. Foi essa perspectiva que motivou a escolha de Reinaldo Vitort Hangrand, de 58 anos. Ele está no primeiro período do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas na Fatec São Paulo, curso que teve a maior concorrência de vestibular do primeiro semestre. Formado em Engenharia Química, Reinaldo atuou na área até 2017, quando passou a ocupar um cargo de consultoria. Agora, busca uma transição de carreira para a área de tecnologia. “Estou vendo que a carreira de Engenharia e cargos de gerência estão muito em baixa. Ai eu falei: ‘Não vou fazer bacharelado, tem de fazer algo mais atual que eu possa pôr em prática o mais breve possível’”, afirma o engenheiro, também pós-graduado em administração industrial.

A opção pelo programa de tecnólogo considerou, além da busca por novas oportunidades profissionais, a preocupação com um currículo alinhado com o mercado de trabalho e a atualização dos conteúdos. “Adequando a parte da Engenharia com Análise de Sistemas, que o mercado está precisando, vai ajudar bastante. É uma área que eu gosto e

## Saiba mais

## ● Indústria e educação

Uma reforma educacional com base em tecnologia será necessária para a retomada do crescimento do País, segundo o Plano de Retomada da Indústria, apresentado na quinta-feira pela Confederação Nacional da Indústria ao governo federal. De acordo com o documento da CNI, a educação profissional, nos moldes do que vem sendo feito nos países mais desenvolvidos, deve ser uma prioridade.

O plano lista cinco ações: a implementação do novo ensino médio (suspensa até a próxima semana para recolhimento de contribuições); a modernização do aprendizado profissional; a implementação de uma proposta nacional

de reconhecimento de saberes com base em competências e habilidades; uma política nacional de educação profissional e tecnológica adequada à oferta e às demandas de médio e longo prazo dos setores produtivos; e o desenvolvimento de uma política pública de requalificação profissional e aperfeiçoamento de trabalhadores.

A tecnologia, no caso para o ensino básico, também esteve entre os temas abordados pelo ‘Estadão’ na série de eventos Reconstrução da Educação. Trata-se de uma realização em parceria com Fundação Itaú, Fundação Lemann, Fundação Maria Cecília Souza Vidigal, Fundação Vivo Telefônica, Instituto Natura e Instituto Península. E tem o apoio do Consed, da Undime e do Todos Pela Educação.

tem grande potencial em inteligência artificial, bancos de dados e internet das coisas (IoT)”, afirma. Se há alguns anos os cursos voltados ao setor industrial batiam altos níveis de procura, agora se sobressaem as formações como Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão de Negócios e Desenvolvimento de Software Multiplataforma, que, segundo o diretor pedagógico, foi elaborado em parceria com o setor produtivo das áreas de TI para identificar gaps (intervalos

de contratação e formação de profissionais.

**NO TOPO.** No Senac São Paulo, Análise e Desenvolvimento de Sistemas também está no topo da lista dos cursos mais buscados, juntamente com a Radiologia, Gestão de Recursos Humanos, Gastronomia e Marketing. A organização detectou um aumento de cerca de 40% na demanda pelos cursos superiores de tecnologia, em comparação com o período pré-pandemia. De acordo com o coordenador de Projetos do Ensino Superior, Ricardo Felix

de Souza, os cursos de tecnologia em Jogos Digitais e Fotografia foram retomados e os de Design de Animação e Design Gráfico – recém-criado – vivem uma tendência de alta na procura.

De olho em intensificar a conexão com o mercado, a instituição tem implementado medidas como a participação de profissionais em aulas, eventos com egressos e o engajamento em projetos de três centros de inovação. “Nesses centros, os alunos desenvolvem projetos para o mercado com base em demandas reais da sociedade, o que amplia as possibilidades de empregabilidade e proporciona mais visibilidade a eles.”

**ESPECIFICIDADES.** A metodologia empregada nos cursos superiores de tecnologia conta com algumas especificidades para atender a princípios norteadores, como a formação de competências profissionais, indissociabilidade entre educação e prática social e interdisciplinaridade, contidas nas diretrizes da modalidade. De acordo com Ricardo, a estrutura curricular dos cursos do Senac tem proposto o desenvolvimento de mais projetos, a fim de estimular as vivências de mercado. “Os projetos são etapas essenciais de um processo de criação bem completo. Com isso, a avaliação do aluno também é diferenciada, valorizando o desenvolvimento das competências durante todo o processo de aprendizagem.”

Ele destaca também a oferta de projetos de extensão para intensificar a atuação social dos alunos e criar oportunidades para que apliquem o conhecimento adquirido ao longo do curso em ações práticas com a comunidade. Nas Fatecs, os programas oferecem certificações que atestam competências específicas desenvolvidas, que correspondem a qualificações profissionais. É o caso das certificações de “desenvolvedor front-end” e “desenvolvedor back-end”, obtidas no decorrer da formação de Desenvolvimento de Software Multiplataforma.

**ETEC.** A instituição, que lança neste vestibular de inverno o curso em Gestão Desportiva e de Lazer e anuncia uma nova opção de graduação superior tecnológica em Gestão de Negócios e Pessoas (de três anos, oferecendo oportunidades de carreira que vão desde a atuação em microempresas até ocupação de cargos de liderança em grandes corporações), tem também uma articulação com a formação técnica realizada nas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs): quem faz o ensino médio integrado ao técnico pode ingressar em um programa de cinco anos e, com dois anos a mais de curso, sair formado no ensino superior. ●

Mais vagas

# Sírio anuncia faculdade e abertura de 3 graduações na área da Saúde

**Haverá Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia, presenciais; inscrições do vestibular terão início na segunda quinzena de julho**

FABIANA CAMBRICOLI

O Hospital Sírio-Libanês anunciou no dia 19 a criação de uma faculdade e a abertura de três cursos de graduação na área da Saúde, com vestibular previsto para este ano e início das aulas em 2024. O anúncio veio após a instituição obter credenciamento para funcionar do Ministério da Educação (MEC), conforme portaria do órgão publicada neste mês. Os três primeiros cursos oferecidos pela Faculdade Sírio-Libanês serão os de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia, todos na modalidade presencial. As inscrições para o vestibular terão início na segunda quinzena de julho e o exame será em novembro.

A instituição já anunciou que oferecerá "futuramente" também o curso de Medicina. Em entrevista ao *Estadão* no ano passado, o CEO do Sírio, Paulo Nigro, disse que a previ-

são era de que a graduação fosse aberta até 2024. No material divulgado à imprensa, o plano de abertura da graduação é mantido, mas sem previsão de data. As aulas acontecerão em um novo prédio na Bela Vista (região central de São Paulo), próximo da Avenida Paulista. De acordo com o Sírio-Libanês, o lugar terá 11 andares com "estrutura de ponta, salas equipadas com instrumentos de ensino de última geração e laboratórios de simulação".

Atualmente, a instituição oferece programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, programas de residência médica e multiprofissionais, cursos de atualização, entre outras atividades de ensino e capacitação. De acordo com o Sí-

rio-Libanês, os cursos recebem cerca de 18 mil alunos por ano. Os estudantes das graduações terão um programa de desenvolvimento, carreira e políticas de incentivo e outro de apoio psicopedagógico, inclusão e diversidade, com uma "personalização no processo de aprendizagem".

Em nota, o CEO do hospital ressaltou que os cursos contemplarão as competências teóricas e práticas, "com rotações clínicas e estágios nos melhores centros de saúde do País, além de aulas espelho internacionais, dupla titulação e intercâmbios para as áreas de ensino e pesquisa". O Sírio-Libanês não divulgou quantas vagas serão oferecidas em cada curso nem os valores das mensalidades das graduações.

Como o *Estadão* mostrou neste mês, considerando o estudo Demografia Médica, conduzido por Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e Associação Médica Brasileira (AMB), estima-se que uma única vaga em Medicina represente ativo de R\$ 2 milhões para uma instituição. E a receita potencial das graduações privadas no País foi de R\$ 20,9 bilhões em 2022, considerando a ocupação de



As aulas acontecerão em um novo prédio na região da Bela Vista

todas as vagas ao longo dos seis anos do curso. Isso representa incremento de quatro vezes na cifra de 20 anos atrás (R\$ 5 bilhões), em valores atualizados. As vagas dobraram em dez anos: de 20,570 em 2013 para 41.805 no ano passado, conforme o estudo da USP.

**TENDÊNCIA.** O movimento na área de Saúde é grande. No ano passado, a Associação Paulista de Medicina (APM) lançou um curso superior em Tecnologia em Gestão Hospitalar, certificado pela Portaria 487 do Ministério da Educação de 2021, e carga horária total de 2,540 horas e um período de integralização de no mínimo seis e no máximo 12 semestres letivos, em módulos. Trata-se da primeira faculdade de graduação e extensão focada em saúde

mantida por uma entidade de referência do setor.

Apontado como outra referência hospitalar em São Paulo, ao lado do Sírio, o Einstein também ampliou opções. No ano passado, a Faculdade Is-

**Possibilidades ampliadas CEO da instituição falou em aulas espelho internacionais, dupla titulação e intercâmbios**

raelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE) passou a ter programas de Administração de Organizações de Saúde, Engenharia Biomédica e Odontologia. Até 2021, as graduações se limitavam a Medicina e Enfermagem, além de Fisioterapia. ●

Em alta

**R\$ 2 bi** é quanto uma única vaga em Medicina pode representar como ativo para uma instituição.

**41mil** vagas eram oferecidas no ano passado, o dobro de dez anos atrás, conforme estudo da USP.

## VEM PRA FAPCOM

\* Inscrições abertas para o VESTIBULAR 2023.2 \*

Seja comunicador de um novo tempo! Faça FAPCOM!

inscreva-se e faça sua prova

Bolsas de até: **60%**Lucas Freitas  
Aluno de Publicidade na FAPCOMAndressa Barbosa  
Aluna de Jornalismo na FAPCOMCaique Douglas  
Aluno de Saúde, TV e Marketing na FAPCOM

## CONHEÇA NOSSOS CURSOS

\* Graduação \*

Rádio, TV e Internet | Jornalismo | Publicidade e Propaganda  
Relações Públicas | Produção Audiovisual  
Filosofia | Fotografia | Produção Multimídia

\* Pós-Graduação \*

Produção Editorial | Mídias Digitais

Está pronto para dar o próximo passo em seu sonho?

INSCREVA-SE →



Alguma dúvida? Fale conosco!

(11) 2139 8506 | (11) 2139 8536  
@vestibular.fapcom.edu.br

